O alarme era falso

Estudo isenta indústria em boato de perigo das latas para bebidas

O usuário habitual dos serviços de correspondência eletrônica provavelmente já deve ter recebido mensagens que alertam sobre o risco de se consumir bebidas em latas. Geralmente, tais e-mails contam casos de indivíduos que morreram vítimas de leptospirose, doença provocada pela suposta contaminação desses recipientes metálicos por urina de roedores. Segundo a Abal – Associação Brasileira do Alumínio, esses alertas são o que é conhecido entre os internautas como hoaxes, ou seja, lendas urbanas e histórias apócrifas disseminadas pela rede mundial de computadores para enganar os incautos.

Preocupada com uma possível repercussão negativa da propagação desses e-mails em seus negócios, a entidade solicitou ao Centro de Tecnologia de Embalagem (Cetea) do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), de Campinas (SP), uma análise do nível de higiene em latas de bebidas carbonatadas, como refrigerantes e cervejas, em embalagens plásticas de água mineral e em copos de vidro e canudos servidos em bares, restaurantes, supermercados, distribuidoras, vending machines, ambulantes e quiosques. Os resultados desse estudo estão agora sendo divulgados (veja detalhes nos quadros abaixo).

O trabalho detectou boas condições de higiene nas latas. Não foram encontradas bactérias patogênicas nessas embalagens, e o grau de contaminação das latas na etapa de distribuição mostrou-se desprezível – nenhuma das amostras analisadas apresentou contaminação superior ao índice de 50 UFC/cm2 (unidades formadoras de colônias), padrão nas avaliações da Organização Pan-americana de Saúde. Em bares, restaurantes e vending machines, 100% das latas apresentaram conformidade a esse índice. Nos supermercados pequenos, 11% das latas mostraram taxas superiores ao índice da OPAS, porém sem a presença de bactérias patogênicas.

Contudo, níveis elevados de contaminação, pela presença de bactérias aeróbias mesófilas, foram detectados no gelo e nas caixas térmicas usadas por vendedores ambulantes e em alguns quiosques. Também se constatou, em todos os pontos de coleta considerados, um nível de contaminação maior em garrafas e copos plásticos de água mineral do que em latas de refrigerantes e cervejas. “Os piores resultados foram observados nas garrafas plásticas, talvez porque elas sejam manuseadas exatamente na região do gargalo”, registra o estudo.

A conclusão do levantamento é clara. Existe, sim, a possibilidade de contaminação no consumo de bebidas em latas, mas ela está principalmente associada às condições de higiene existentes nos pontos-de-venda e não às embalagens em si. "A indústria de latas, assim como os fabricantes de bebidas, respeitam padrões internacionais, além de normas próprias de produção, e garantem a qualidade e a integridade de seus produtos", assegura a Abal no folheto que divulga a pesquisa. "Portanto, a questão a respeito da qual se deve alertar a população é a da higiene no armazenamento e na manipulação dos produtos em geral, e essa é uma preocupação que vale para todo e qualquer produto e/ou embalagem, e não apenas para as latas de bebidas."

E-mails viram caso de polícia

De acordo com a Abal, as mensagens sobre o risco da ingestão de bebidas diretamente em latas surgiram nos Estados Unidos. Essas circulares, no entanto,não identificavam personagens. No Brasil, porém, as versões desses alertas ganharam a chancela de um parecer médico, do doutor Fábio Olivares, do Centro de Biociências e Biotecnologia da Universidade Estadual do Norte Fluminense, e de uma pesquisa do Inmetro sobre o assunto, que dá conta de óbitos em decorrência de leptospirose contraída em latinhas. A Abal investigou o caso e descobriu que o doutor Olivares realmente existe, porém nega ser o autor do texto, e que o Inmetro jamais realizou análise em latas com fins de medir níveis de vermes ou bactérias. A entidade também guarda uma correspondência do Centro de Vigilância Epidemiológica (CVE), da Secretaria de Saúde de São Paulo, que afirma não existir, em todos os casos de leptospirose registrados no Estado, ao menos um que tenha sido provocado por ingestão de bebida em lata. Esse informe pode ser conferido em: www.cve.saude.sp.gov.br/lepinforme.htm. Concluindo que as informações divulgadas nessas mensagens são falsas, a Abal resolveu pedir a instauração de um inquérito policial para apurar a existência de falsidade ideológica e crimes de fundo econômico ligados aos boatos.

Embalagem Marca - mar./2004